

Assino ou não assino?

Cenatexto

Voz forte e microfone na mão, Jorge, o líder do grupo, dá os últimos comunicados aos colegas reunidos no pátio da empresa:

- *Companheiros! Depois de trinta dias de paralisação, de muita angústia e insegurança, podemos considerar resolvida nossa situação. O sindicato conseguiu um acordo com os patrões. É um acordo diferente de tudo que já vimos, mas vai trazer grandes vantagens. O dr. Hugo, nosso patrão, que está aqui ao meu lado, vai explicar tudinho pra vocês.*

Assim que o dr. Hugo pega o microfone, os trabalhadores entoam uma vaia, o que o deixa assustado e constrangido. Em vão, Jorge gesticula pedindo mais calma aos companheiros. Resolve então explicar:

- *Companheiros, por favor, mantenham a calma. Vocês sabem que a Companhia Têxtil Santa Gertrudes entrou em concordata e que a situação é delicada. Nossos salários e nossos empregos estão em jogo, portanto é preciso calma! A proposta do patrão, apoiada pelo sindicato, é de assinarmos um contrato coletivo de trabalho.*

Um burburinho toma conta da multidão. Jorge sua sem parar e tenta controlar a situação:

- *Dr. Hugo está aqui para esclarecer o que é esse contrato coletivo de trabalho. Tenham paciência e ouçam o que ele vai dizer.*

Dr. Hugo pega o microfone e, após uma breve apresentação, explica a seus empregados o que é um “contrato coletivo de trabalho”: os trabalhadores serão contratados como um grupo, com correção salarial, piso e benefícios pré-determinados. Terão direito de eleger representantes junto ao Conselho Diretor da empresa, que serão eleitos pelas comissões de fábrica.

Quando dr. Hugo termina sua fala, os aplausos e as vaias se misturam e Jorge entra em cena outra vez. O ponto mais delicado de todos era esse: como seria feito o contrato?

- *Companheiros! A idéia é a seguinte: para termos direito à participação na companhia, nós, os trabalhadores, vamos comprar uma parte das ações. Para realizar a compra das ações, vamos usar o Fundo de Pensão do sindicato.*

Protestos generalizados. Jorge retoma a palavra:

- *Calma, companheiros. A decisão vai ser tomada democraticamente! Mas esta é a melhor solução para todos. Não nos interessa que a fábrica feche e nos deixe sem trabalho. Além disso, comprando parte das ações, teremos direito à participação na gestão da companhia.*

Uma grande agitação toma conta da assembléia, os ânimos estão exaltados. As pessoas discutem, se posicionam. Alguns ainda nem entenderam direito a

proposta, querem mais informações para saber se concordam ou não. Nesse momento, Reinaldo, o vice-presidente do sindicato dos trabalhadores, toma a palavra:

- *Companheiros! Atenção pro que vou dizer. Cuidado com a enrolação. Não se deixem levar pelas palavras do companheiro Jorge e do patrão. Desconfiem! O patrão procura defender seus próprios interesses e já conseguiu convencer boa parte do nosso sindicato. É preciso pensar muitas vezes, antes de concordar em lançar mão do dinheiro do nosso fundo.*

Tumulto. Palavras de ordem e gritaria geral. Reinaldo se exalta:

- *Esse fundo, companheiros, tem sido nosso apoio e a nossa segurança desde que foi criado, há cinqüenta anos. Eu não teria coragem de acabar com isso de um dia para o outro, mesmo para salvar a empresa onde a gente trabalha.*



Os trabalhadores se inquietam. Uns aplaudem, outros vão. Jorge intervém:

- *Nosso companheiro Reinaldo está certo! É preciso muita coragem para tomar uma decisão dessas. Pois só com coragem seremos capazes de enfrentar o novo, e a proposta que fazemos representa o novo. Não tenham medo, companheiros.*

Grande parte dos operários começa a aplaudir. Jorge, emocionado, enxuga o suor do rosto. Reinaldo, nervoso, empurra Jorge e pega o microfone:

- *Companheiros! Pensem, reflitam! A situação do patrão é muito confortável. Quando a fábrica ia bem, só dando lucros, ninguém pensou nos trabalhadores, ninguém solicitou nossa participação. Agora que a situação está periclitante, os capitalistas vêm atrás da nossa ajuda. Se a fábrica está nessa situação, não é nossa culpa. Eles que achem outra solução.*

Depois dessa fala, o tumulto ficou ainda maior. As opiniões variavam de cabeça para cabeça. O que parecia claro ficou confuso. É aí que Jorge levanta e propõe:

- *Vamos encaminhar a votação.*

Aí a coisa começa a pegar fogo. Mas uma decisão deve ser tomada. Você já formou sua opinião? Como argumentaria?

Na Cenatexto de hoje encontramos muitas expressões conhecidas e bastante usadas em situações como as que acabamos de ver. Vamos ver algumas delas.

1. Aqueles que já participaram de uma **assembléia**, conhecem essa palavra. Mesmo assim, vale a pena verificar seu sentido no dicionário:

assembléia. [do fr. *assemblée*] *S. f.* **1.** Reunião de numerosas pessoas para determinado fim. **2.** Sociedade, corporação. **3.** Congresso.

Crie uma frase utilizando a palavra **assembléia** em cada um desses significados e indique o sentido em que ela aparece na Cenatexto:

- a)
- b)
- c)

2. Quando o dr. Hugo começou a falar, os trabalhadores **“entoaram uma vaia”**. Provavelmente você já conhece o sentido da palavra **vaia**. Veja agora o sentido do verbo **entoar**:

entoar. *V. t. d.* **1.** Fazer soar; fazer ouvir, cantando. **2.** Começar, principiar, iniciar (um canto). **3.** Dar o tom para se cantar ou tocar instrumento. **4.** Pôr no tom. **5.** Proferir, enunciar. **6.** Dar direção a; dirigir, encaminhar.

- a) Na Cenatexto **entoar** foi usado no sentido **2**. Tente descrever com suas próprias palavras o que ocorreu.
.....

3. A certa altura da Cenatexto, ficamos sabendo que **“um burburinho toma conta da multidão”**. É fácil perceber o que significa **burburinho**, mas, para evitar dúvidas, consultamos o dicionário:

burburinho. [Voc. onom.] *S. m.* **1.** Som confuso e prolongado de muitas vozes; rumorejo, bulício.

A abreviação **[Voc. onom.]** quer dizer *vocábulo onomatopéico*. **Onomatopéia** ou **vocábulo onomatopéico** é uma palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada, como *sussurro*, *cício* e muitas outras. Assim, explique como deve ter sido o **“burburinho que tomava conta da multidão”**.

4. A Cia. Têxtil Sta. Gertrudes está em dificuldades financeiras. Segundo a informação de Jorge, a empresa **“entrou em concordata”**. A palavra **concordata** possui três sentidos, veja:

concordata. [do it. *concordato*] *S. f.* **1.** Convenção entre o Estado e a Igreja acerca de assuntos religiosos de uma nação. **2.** Benefício concedido por lei ao negociante insolvente e de boa-fé para evitar ou suspender a declaração de sua falência, ficando ele obrigado a liquidar suas dívidas segundo for estipulado pela sentença que concede o benefício. **3.** Nalguns países, acordo entre o comerciante insolvente e os seus credores, para os mesmos fins.

Qual dos três sentidos apontados pelo dicionário é o mais adequado à situação da Cia. Têxtil Sta. Gertrudes?
.....

5. Em seu discurso, Reinaldo usa a palavra **capitalista**. Nesse caso, ela foi empregada como substantivo, referindo-se aos donos do capital, ou seja, aos donos da fábrica. Procure-a no dicionário e explique o sentido em que foi usada na Cenatexto.
.....
6. Reinaldo disse que a situação estava **periclitante**. Indique o que essa palavra significa e construa frases que exemplifiquem uma situação periclitante.
.....
7. Observe que os verbetes apresentados pelo dicionário sempre trazem alguma informação gramatical. Por exemplo, informando se é um substantivo, um verbo, um adjetivo ou um pronome. Preste atenção às abreviaturas que, no dicionário, acompanham estes verbos da Cenatexto:

suar. V. int. 1. Deitar suor pelos poros; transpirar. 2. Verter umidade; ressumar.
assinar. V. t. d. 1. Firmar com seu nome ou sinal (carta, documento, obra etc.); firmar. 2. Firmar em carta, documento etc. (o nome); assinar-se. 3. Marcar com sinal; pôr sinal em; assinalar.
discordar. V. int. 1. Não concordar; estar em desarmonia; ser incompatível; divergir. V. t. i. 2. Não concordar; divergir, discrepar.
dar. V. t. d. e i. 1. Fazer doação de; presentear, ceder, doar. 2. Oferecer, conceder.

O verbo **suar** é apresentado como um **verbo intransitivo (V. int.)**, ou seja, um verbo que **não tem objeto**. Ele é completo. Observe esta frase da Cenatexto:

“Jorge sua sem parar e tenta controlar a situação.”

Há muitos verbos intransitivos, como: **rir, brincar, cair, correr, andar**.

- a) Procure na Cenatexto outros verbos intransitivos:
.....

O verbo **assinar** é apresentado como **verbo transitivo direto (V. t. d.)**. Isso quer dizer que ele tem um **objeto direto**. Na Cenatexto os trabalhadores estão discutindo se:

“assinam o contrato coletivo de trabalho.”

Neste caso, o objeto vem logo depois do verbo, sem preposição.

- b) Procure na Cenatexto alguns exemplos de verbos transitivos diretos:
.....

No caso de **discordar**, temos um **verbo transitivo indireto (V. t. i.)**. Quer dizer que ele vem ligado ao seu objeto por meio de uma preposição (indiretamente), como nesse exemplo da Cenatexto:

“Reinaldo discorda da opinião de Jorge.”

- c) Procure na Cenatexto outros verbos transitivos indiretos:
.....

Finalmente, temos o verbo **dar**, um **verbo transitivo direto e indireto (V. t. d. e i.)**, ou seja, um verbo com dois objetos (um direto e outro indireto). Veja o primeiro parágrafo da Cenatexto:

(...) “Jorge, líder do grupo, dá os últimos comunicados aos colegas reunidos (...)”

- d) Procure na Cenatexto mais alguns verbos transitivos diretos e indiretos:
.....

1. Dr. Hugo, um dos patrões, deu algumas explicações sobre o contrato coletivo de trabalho. Quais eram os pontos centrais desse acordo?
2. Reinaldo, o vice-presidente do sindicato, não pareceu favorável ao acordo. Como ele justifica sua posição?
3. Qual foi o argumento de Jorge para acalmar os trabalhadores durante a assembléia?
4. Jorge fez uso de uma palavra do discurso de Reinaldo e inverteu o argumento. Que palavra foi essa? Que inversão aconteceu?

Entendimento

Na Cenatexto de hoje acompanhamos uma assembléia de trabalhadores. Soubemos o que foi proposto por meio dos discursos inflamados de dois personagens: Jorge e Reinaldo. Os dois **argumentavam** para defender suas idéias e, assim, convencer os trabalhadores. Baseando-se em argumentos praticamente opostos, eles construíram o que chamamos de **argumentação**. Argumentar é apresentar informações, dados, elementos e idéias para convencer os outros de nossa posição. É levar os outros a concordarem conosco. O objetivo da argumentação é **convencer**.

Reescritura



Agora que você sabe o que é argumentar, reescreva somente os **argumentos** apresentados pelos diferentes personagens da Cenatexto. Inicialmente, você apresenta os argumentos de Jorge e, depois, os argumentos de Reinaldo. Para isso, separe as falas de cada um e organize-as num pequeno texto. Você pode utilizar a forma de diálogo, colocando a opinião de Jorge e a de Reinaldo em contraposição. Veja o início e prossiga:

Jorge: Companheiros, o sindicato fez um acordo com os patrões.

Reinaldo: Isso não é verdade. O sindicato está dividido. Nem todos concordam.

Jorge: A maioria aprova, por isso o acordo existe e é válido. E ele traz uma porção de vantagens.

Reinaldo: Atenção, pessoal! Esse acordo não traz nenhuma vantagem.


Jorge: Traz muitas vantagens. O acordo prevê

.....
.....
.....
.....
.....


Um dos melhores livros de nossa literatura é o conhecido **Macunaíma - o herói sem nenhum caráter**, escrito por Mário de Andrade, destacado autor do Modernismo brasileiro. O livro foi publicado pela primeira vez em 1928 numa tiragem pequena, mas a procura foi tão grande que não parou mais de ser editado. Já virou até filme. **Macunaíma** é uma história, uma lenda, um conto popular, um retrato da vida nacional, uma caricatura, um protesto... É uma obra de difícil definição quanto ao gênero. Com essa obra, o paulista Mário de Andrade deu um grande impulso ao Modernismo como movimento literário, enquanto a Literatura Brasileira assumia novos rumos. Hoje você vai conhecer um pouco desse livro e de sua linguagem. Preste atenção à maneira de Mário de Andrade narrar e à linguagem usada. Há uma constante tentativa de introduzir as formas coloquiais da fala na linguagem literária. Fique agora com as primeiras páginas dessa grande obra.

Saideira

I. Macunaíma




No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.




Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:


- Ai! que preguiça!...




e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava para ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaiamuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha as mãos nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e freqüentava com aplicação a murua e a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas esas danças religiosas da tribo.




Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.



Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando em “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa pajelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente.



Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando com todos. E pediu pra mãe que largasse da mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato. A mãe não quis porque não podia largar da mandioca não. Macunaíma choramingou dia inteiro. De-noite continuou chorando. No outro dia esperou com o olho esquerdo dormindo que a mãe principiasse o trabalho. Então pediu para ela que largasse de tecer o paneiro de guaraná-membeca e levasse ele no mato passear. A mãe não quis porque não podia largar o paneiro não. E pediu pra nora, companheira de Jiguê que levasse o menino. A companheira de Jiguê era bem moça e se chamava Sofará. Foi se aproximando ressabiada porém desta vez Macunaíma ficou bem quieto sem botar a mão na graça de ninguém. A moça carregou o piá nas costas e foi até o pé de aninga na beira do rio. A água parara pra inventar um ponteio de gozo nas folhas do javari. O longe estava bonito com muitos biguás e biguatingas voando na entrada do furo. A moça botou o menino na praia porém ele principiou choramingando, que tinha muita formiga!... e pediu pra Sofará que o levasse até o derrame do morro lá dentro do mato, a moça fez. Mas assim que deitou o curumim nas tiriricas, trajás e trapoerabas da serrapilheira, ele botou corpo num átimo e ficou um príncipe lindo. Andaram por lá muito.



Fonte: **Macunaíma - o herói sem nenhum caráter**. Mário de Andrade. Edição crítica de Telê Porto Ancona Lopez. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos / São Paulo, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978, págs. 7-8.

